

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**


AFP Photo

WhatsApp lança iniciativa contra notícias falsas
atarde.com.br/digital

Abertas inscrições de novos alunos para o Mais Futuro
atarde.com.br/portalmunicipios

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Reporter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL *Idosos ao abandono*

Um dado muito positivo, o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, tem como consequência direta o crescimento da população de idosos e expõe, de modo assustador, a carência de uma política pública destinada à chamada terceira idade. A gravidade do quadro piora quando se sabe que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), o número de brasileiros com mais de 60 anos superou os 30 milhões em 2017 e a tendência é a aceleração da curva, estimando-se que, em 2031, o número de idosos já supere o de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos.

Tal situação não seria um problema dos

mais graves, caso houvesse número suficiente de abrigos públicos para cuidar dos idosos de famílias sem recursos suficientes para bancar os cuidados extras que a velhice passa a exigir, ou se houvesse

O número de locais voltados para abrigar e cuidar de idosos no País é pequeno e as ações públicas menos numerosas ainda

uma política pública eficiente voltada para o atendimento deste segmento. Mas sabe-se que o número de locais voltados para abrigar e cuidar de idosos no País é pequeno e as ações públicas menos numerosas ainda.

Segundo dados oficiais do Ministério do Desenvolvimento Social, os abrigos conveniados aos estados e municípios em todo o Brasil atenderam pouco mais de 60 mil idosos em 2017, um crescimento superior a 33% em relação aos números de 2012. Quando são somados os atendidos também no sistema privado, o número de idosos chega a 100 mil.

Alertado para a situação, o governo tem

até buscado formas de minorar o problema, com medidas alternativas, a exemplo da criação de "repúblicas" para idosos com baixo grau de dependência e também de sistemas nos quais os idosos passam o dia nos abrigos, retornando à noite para suas residências.

Os efeitos têm sido mínimos até agora, o que torna cada vez mais urgente pensar-se em soluções capazes de dar assistência humanitária e digna às pessoas que já não têm condições de viver sozinhas e que precisam, mais do que nunca, do carinho e da atenção daqueles que elas tanto ajudaram ao longo de sua vida.

BRUNO AZIZ

Bandidos e salvação

Ruy Espinheira Filho

Escritor, pertence à Academia de Letras da Bahia
refpoeta@terra.com.br

Um deputado federal é condenado por corrupção a vários anos de cadeia e obtém do Supremo Tribunal Federal o direito de trabalhar fora das grades. Mas trabalhar em que, num emprego comum, desses que são exercidos pela quase totalidade dos trabalhadores brasileiros? Não, de jeito nenhum: o homem sai da cadeia e vai trabalhar como... deputado federal! Condenado como corrupto, como bandido, vai influenciar em nossas leis! Vai legislar com as bênçãos do STF e da Câmara Federal, esta sempre contrária à cassação de malfetores. Sim, os parlamentares acham, em sua maioria, que bandido condenado tem todo o direito de prosseguir com seu mandato...

Por falar em bandidos, os traficantes estão recrutando garotos e garotas de 12, 13 anos de idade. É algo ao qual se referiu a imprensa ultimamente, mas na verdade esse recrutamento existe há muito tempo. Fizeram um levantamento do número de jovens assassinados no Brasil e é um assombro. Em sua maioria, assassinados porque foram atraídos pelo crime. Assassinados pela polícia, sim, mas também pelos seus recrutadores, que estão sempre dando "exemplos" para assegurar o clima de terror em suas ações e nas comunidades.

Meninos e meninas assassinados. Um crime originando-se diretamente das autoridades, que desprezam a educação e a assistência social de modo escandaloso. Assim, são crianças desamparadas, esfarrapadas, analfabetas e, é claro, famintas. Escrevi "analfabetas" e pensando num vídeo sobre a Finlândia que mostra bem o caminho certo para a salvação de um povo: a educação. Até os anos 50 a Finlândia era um país pobre, atrasado, até que, alguns anos depois, o Parlamento aprovou medidas sobre a educação.

Magia? Sim, a velha magia da educação. Que é totalmente pública na Finlândia, nada de escolas particulares, que em nosso país são consideradas as melhores. E são mesmo, porque a escola pública, que era bem melhor que a particular, foi destruída pela ditadura militar e jamais recuperada. E os professores, que tinham sua dignidade, foram trazidos à situação humilhante de hoje. O que se paga a um professor é uma miséria, o que o leva à falta de ânimo e de respeito, pois professor nesta situação não é respeitado nem pelos alunos.

Na Finlândia, a carreira de professor é a mais desejada e respeitada por todos. E o país é um exemplo admirável. Um dia o Parlamento se reuniu e resolveu salvar a sociedade pelo melhor caminho. E conseguiu — com educação para todos. O que também poderemos conseguir, se nas próximas eleições formarmos Parlamento digno com o Senado e Câmara Federal. Onde corruptos não possam reinar e os bandidos condenados permaneçam atrás das grades, sem licença para continuarem conspurcando as nossas leis.

PlanMob: um salto para o futuro de Salvador

Fábio Mota

Secretário Municipal de Mobilidade

O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Salvador (PlanMob), aprovado ontem na Câmara, é mais uma conquista da administração municipal para o desenvolvimento da primeira capital do Brasil. A elaboração do plano, bem como da Política Municipal de Transporte de Salvador, foi uma das mais democráticas do país. Além de amplamente debatido pelas comissões temáticas da Câmara Municipal, inclusive a de Transportes, o plano passou por 27 escutas setoriais e foi apresentado em universidades, congressos e também recebeu dezenas de sugestões através de um site específico e amplamente divulgado em todos os canais da Prefeitura e de outras entidades.

Quem circula diariamente pelas ruas, avenidas e outros espaços públicos da capital baiana, ou de outras grandes ci-

dades, percebe muito bem a importância de um planejamento para melhorar a mobilidade urbana. Um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostra que, somente nos últimos dez anos, a falta de políticas públicas voltadas para o transporte coletivo e a mobilidade urbana, aliada ao reajuste no preço das passagens, provocaram uma redução de cerca de 30% no uso do transporte público no país.

A Prefeitura de Salvador, que instituiu nesta gestão metas para todas as secretarias e órgãos, sai na frente mais uma vez ao aprovar um plano que prevê projetos que estão consolidados e assegurados financeiramente, a exemplo das linhas do sistema metropolitano, a implantação de sete linhas do BTR, o VLT do Subúrbio, além de outras propostas de impacto para melhorar a conectividade viária, favorecendo pedestres e ciclistas.

De fato, o PlanMob prioriza a qualidade de vida dos cidadãos, ao promover a integração entre os diferentes modais, ao

projetar uma cidade mais moderna e atendida com os novos tempos. São projetos que projetam uma Salvador mais moderna, democrática e sustentável para as próximas décadas — é bom ressaltar que faltam pouco mais de 30 anos para que a cidade fundada por Thomé de Souza complete cinco séculos.

Salvador evoluiu muito nos últimos cinco anos no setor de mobilidade. Só para se ter uma ideia, a cidade passou da 27ª posição, em 2016, para a sétima, no ano passado, no ranking dos municípios com melhor mobilidade e acessibilidade no trânsito e transporte no país, de acordo com estudo Connected Smart Cities, divulgado pela entidade especializada Urban Systems. Neste estudo, foram considerados os 500 maiores municípios de todas as regiões.

Agora, com a aprovação a implementação do PlanMob, Salvador vai melhorar ainda mais o seu desempenho e chegar, certamente, à primeira colocação, lugar que é seu pela história, pelas tradições e, principalmente, pelo seu povo.